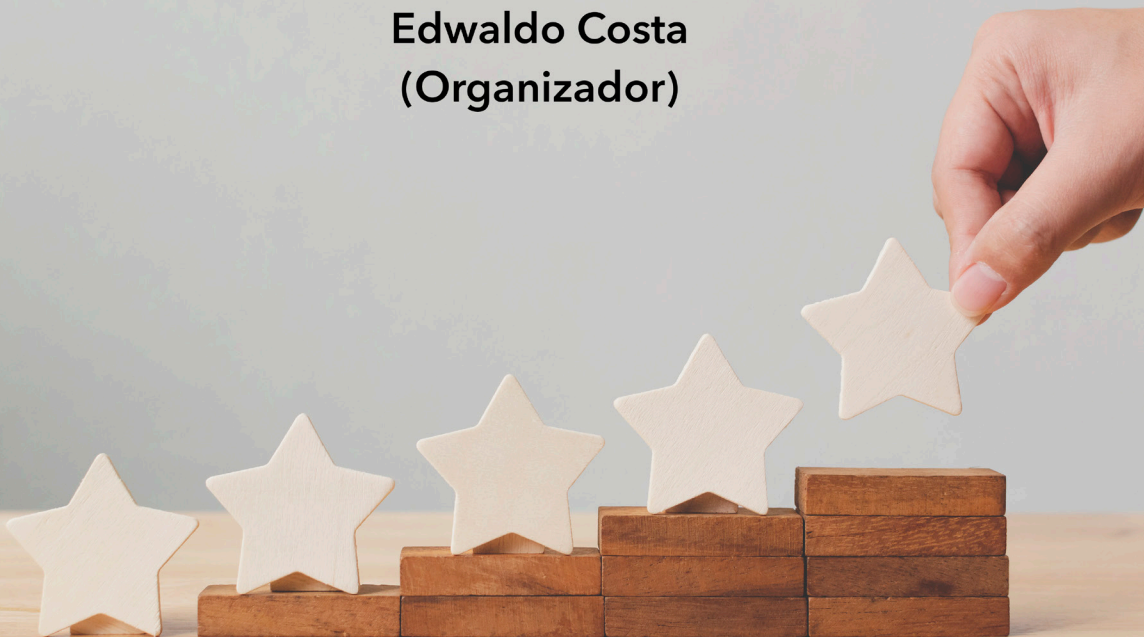


**Atena**  
Editora  
Ano 2021

# Ciências da Comunicação:

Chave para a Ascensão em  
Organizações e Relacionamentos

**Edwaldo Costa**  
(Organizador)

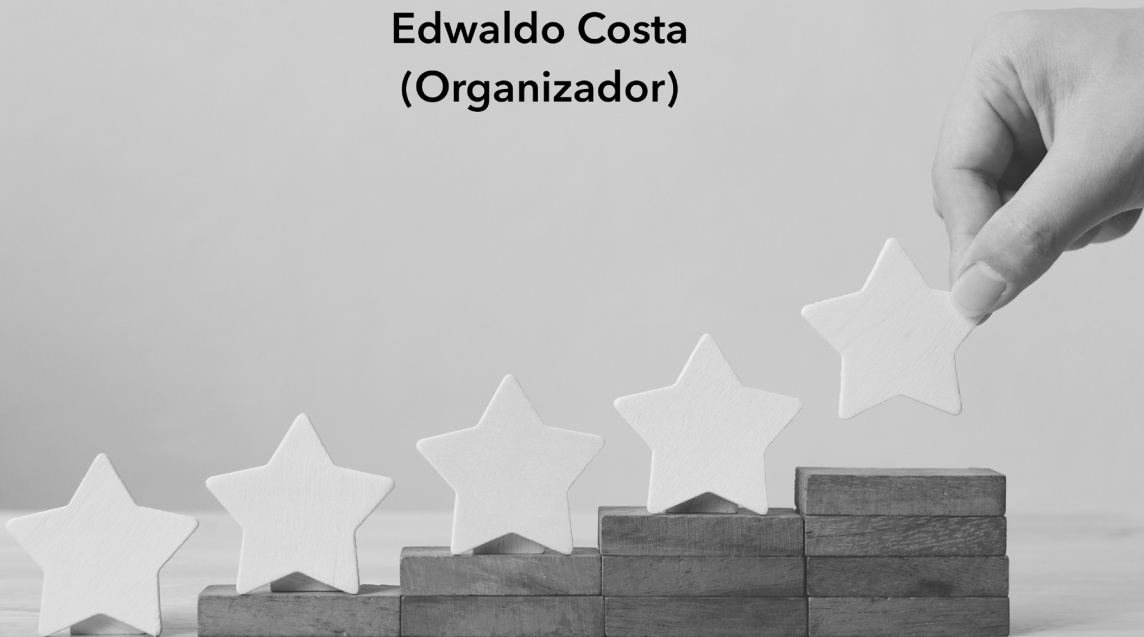


**Atena**  
Editora  
Ano 2021

# Ciências da Comunicação:

Chave para a Ascensão em  
Organizações e Relacionamentos

**Edwaldo Costa**  
(Organizador)



**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



# Ciências da comunicação: chave para a ascensão em organizações e relacionamentos

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Edwaldo Costa

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências da comunicação: chave para a ascensão em organizações e relacionamentos / Organizador Edwaldo Costa. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-109-8

DOI 10.22533/at.ed.098212605

1. Comunicação. I. Costa, Edwaldo (Organizador). II. Título.

CDD 302.2

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

Este e-book lança um olhar para a Comunicação, mais especificamente sobre a atividade de partilhar informações como alicerce da vida em sociedade. Os textos que o compõem são reflexões que visam compreender os contornos que a Comunicação e seus componentes estabelecem entre si e com outras tessituras sociais. Trata-se, portanto, de uma necessária atitude crítica diante do campo em toda a sua complexidade, para mirar suas reconfigurações, seus atravessamentos e os sentidos que os fatos comunicacionais produzem na contemporaneidade. Neste e-book apresentamos 14 capítulos de 30 pesquisadores brasileiros e estrangeiros.

Os capítulos analisam uma pluralidade de questões, apresentando problemas de pesquisas que abrangem: as práticas comunicativas de brasileiros e venezuelanos interiorizados pela Operação Acolhida; a compreensão de como publicações realizadas no Twitter conseguem agendar o jornal A Folha de São Paulo em sua versão online; narrativas humanizadas em redes sociais; comunicação científica visual; as representações de Michel Temer em Carta Capital; análise da comunicação televisual; identidade no espaço midiático; arquiteturas do digital e suas tendências antropomórficas; software para garantir uma cidade acessível; desenvolvimento das capacidades comunicativas; estudantes na sociedade do conhecimento; preservação do patrimônio histórico e da memória cultural da Bahia; coordenação motora de crianças em vários ambientes de formação pública; etnofotografia como metalinguagem; empresa júnior e formação integrada. Como já mencionado, trata-se de uma obra transdisciplinar.

Um dos objetivos deste e-book é propor análises e fomentar discussões sobre a comunicação a partir de diferentes pontos de vista: político, educacional, filosófico e literário. Como toda obra coletiva, esta também precisa ser lida tendo-se em consideração a diversidade e a riqueza específica de cada contribuição.

Por fim, espera-se que com a composição diversa de autores e autoras, temas, questões, problemas, pontos de vista, perspectivas e olhares, este e-book ofereça uma contribuição plural e significativa.

Edwaldo Costa

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
REPRESENTAÇÃO VISUAL DE IDOSOS PELA PUBLICIDADE DIGITAL DE NOVE MARCAS	
Tiemy da Silva Moura	
Sandra Maria Ribeiro de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.0982126051	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>16</b>
COMUNICAÇÃO INTERNA E GESTÃO DE PESSOAS: ESTRATÉGIAS POR TRÁS DO SUCESSO DAS BATERIAS MOURA	
Bianca Johanny dos Santos Lima Assunção	
DOI 10.22533/at.ed.0982126052	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>29</b>
CONECTAR X DESCONECTAR: EFEITOS DE SENTIDO EM DISCURSO PUBLICITÁRIO	
Lisiane Alcaria de Oliveira	
Ahiranie Sales dos Santos Manzoni	
DOI 10.22533/at.ed.0982126053	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>43</b>
DESPEDIDAS À FLOR DA TELA: MEMÓRIAS DOS USUÁRIOS NAS REDES SOCIAIS VIRTUAIS	
Robson Fonseca Simões	
DOI 10.22533/at.ed.0982126054	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>53</b>
CORPO MIDIÁTICO: O DISCURSO DA BOA FORMA E A PRODUÇÃO DE SENTIDO ACERCA DO CORPO FEMININO	
Marília Diógenes Moreira	
Laís Sousa Di Lauro	
DOI 10.22533/at.ed.0982126055	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>68</b>
DESIGUALDADES E OPRESSÕES: ANÁLISE DE DISCURSO NO PODCAST “GERAÇÃO P” DO UOL RELACIONADOS À CONSTRUÇÃO DA MAGEM DA MULHER DURANTE A PANDEMIA E OS EFEITOS DA SOBRECARGA DE FUNÇÕES SOBRE ELAS	
Janete Monteiro Garcia	
Pedro Farnese	
Ivete Maria Soares Ramirez Ramirez	
Mariane Silva Paródia	
DOI 10.22533/at.ed.0982126056	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>78</b>
O DISCURSO MACHISTA EM PUBLICIDADES BRASILEIRAS DE MODA FEMININA: UMA ABORDAGEM DIACRÔNICA	
Joel da Silva Fonseca Júnior	

Júlia Lopes Penido Pena

**DOI 10.22533/at.ed.0982126057**

**CAPÍTULO 8..... 95**

APRENDENDO A CONTAR, APRENDENDO A MUDAR: A EXPERIÊNCIA DA  
CADERNETA AGROECOLÓGICA COMO CONSTRUÇÃO DE NOVAS SUBJETIVIDADES  
FEMININAS

Anna Christina Freire Barbosa

Glaucia Rejane da Costa

**DOI 10.22533/at.ed.0982126058**

**CAPÍTULO 9..... 110**

IMPACTOS CULTURAIS E ECONÔMICOS PROVOCADOS PELO CINEMA, RÁDIO E TV  
NA SOCIEDADE BRASILEIRA

Carolina Braga Silva

Maria Elisabete Rabello

**DOI 10.22533/at.ed.0982126059**

**CAPÍTULO 10..... 114**

TOPOGRAFIA DA CULTURA: UM CONCEITO DESCRITIVO DA MATERIALIDADE  
DISCURSIVA INSCRITA NA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA NOS ANOS 1930

Camilla Ramos dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.09821260510**

**CAPÍTULO 11..... 127**

A MUDIATIZAÇÃO DO TERRORISMO EM PARIS: PROCESSOS DE CIRCULAÇÃO  
MIDIÁTICA ATRAVÉS DO PORTAL G1

Arnaldo Oliveira Souza Junior

Indira Ilana Vanderlei do Vale

Fernanda Ito Ota da Puri icação

**DOI 10.22533/at.ed.09821260511**

**CAPÍTULO 12..... 141**

PROCEDIMENTOS SEMÂNTICOS E DISCURSIVOS EM REDAÇÕES NOTA 1000 DO  
ENEM/2018

Ana Paula Cordeiro Lacerda Franco

Jairo Venício Carvalhais Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.09821260512**

**CAPÍTULO 13..... 155**

UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DO ENTRELAÇAMENTO ENTRE ESTUDO DA  
TRADUÇÃO E JORNALISMO

Lucas Vinicio Stank da Silva

Maria José Baldessar

Ivan Luiz Giacomelli

**DOI 10.22533/at.ed.09821260513**

<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>165</b>
FUTEBOL, PODER E IDEOLOGIA: ANÁLISES DA RELAÇÃO ENTRE SELEÇÃO E GOVERNO EM 1970 E 2014	
Edwaldo Costa	
DOI 10.22533/at.ed.09821260514	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>188</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>189</b>

## A MUDIATIZAÇÃO DO TERRORISMO EM PARIS: PROCESSOS DE CIRCULAÇÃO MUDIÁTICA ATRAVÉS DO PORTAL G1

*Data de aceite:* 21/05/2021

*Data de submissão:* 27/02/2021

### **Arnaldo Oliveira Souza Junior**

Universidade Federal do Piauí, Centro de  
Educação Aberta e a Distância  
Teresina- Pi  
<http://lattes.cnpq.br/9541738128181534>

### **Indira Ilana Vanderlei do Vale**

Universidade Federal do Piauí, Centro de  
Educação Aberta e a Distância  
Teresina- Pi  
<http://lattes.cnpq.br/9950035578128770>

### **Fernanda Ito Ota da Purificação**

Universidade Federal do Piauí, Centro de  
Educação Aberta e a Distância  
Teresina- Pi  
<http://lattes.cnpq.br/4925736077117188>

**RESUMO:** A midiatização enquanto fenômeno comunicacional no jornalismo tem se apresentado a partir de práticas de midiatização de natureza sociotécnica discursiva, no qual produtores e receptores geram mercados discursivos nos espaços de conversação. No caso, especificamente, dos atentados de Paris, os processos de midiatização produziram circulação discursiva, para além das páginas dos portais, cujas operações e funcionamento são evidenciados através da oferta de produtos simbólicos e das estratégias discursivas. Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo analisar os processos de midiatização no que

tange a compreender o seguinte problema “como os processos de midiatização do terrorismo em Paris produziram efeitos de circulação midiática no âmbito do Portal G1?”. Para investigar o problema, faremos análise descritiva sobre as práticas de midiatização discursiva procurando identificar as marcas e registros de circulação midiática, tomando como referência o esquema de midiatização do Verón, a noção de circulação midiática “além borda” do Fausto Neto, e por meio da concepção de circulação de Braga enquanto “fluxo contínuo e adiante”.

**PALAVRAS-CHAVE:** Midiatização; mercados discursivos; circulação midiática.

### THE MEDIATIZATION OF TERRORISM IN PARIS: MEDIA CIRCULATION PROCESSES THROUGH PORTAL G1

**ABSTRACT:** Mediatization as a communicational phenomenon in journalism has emerged from mediatization practices of a discursive sociotechnical nature, in which producers and receivers generate discursive markets in conversation spaces. In the case, specifically, of the Paris terrorist attacks, the mediatization processes produced discursive circulation, in addition to the pages of the websites, whose operations and functioning are evidenced through the offer of symbolic products and discursive strategies. In this sense, this article aims to analyze the processes of mediatization in terms of understanding the following problem “how did the processes of mediatization of terrorism in Paris produce effects of media circulation within the scope of Portal G1?”. In order to investigate the problem, we will carry out a descriptive analytical

analysis on the practices of discursive mediatization seeking to identify the brands and records of media circulation, taking as reference Verón's mediatization scheme, the notion of media circulation "beyond the edge" of Fausto Neto, and through Braga's concept of circulation as a "continuous flow and ahead".

**KEYWORDS:** Mediatization; discursive markets; media circulation.

## INTRODUÇÃO

Estamos assistindo processo de transformações em que mídia e sociedade estão em processo relacional e transversal, propiciando entrecruzamento de campos sociais que têm permitido transformações das práticas no tecido social. Esse novo quadro teve no desenvolvimento de novos dispositivos tecnológicos e no desenvolvimento da Internet - em sua versão denominada Web 2.0 - importância significativa, pois, graças a esses avanços tecnológicos, os processos midiáticos têm sido ancorados em relações de natureza sociotécnica discursiva. Dito isso, os efeitos destes avanços vem acarretando na ampliação de novas perspectivas de comunicação, modos de interação e no desenvolvimento de uma nova arquitetura comunicacional, devido ao fenômeno da midiatização.

De modo geral, o fenômeno da midiatização tem proporcionado mudanças nas práticas cotidianas sociais das instituições e dos atores em diversos âmbitos (familiar, entretenimento, pedagógico, serviços etc.) devido aos novos modos e como operam os dispositivos tecnológicos e convertidos em meios às práticas sociais engrenadas por eles. Nesse sentido, a midiatização no campo do jornalismo tem afetado suas práticas, seja pela estrutura e funcionamento, bem como pelas relações de interação entre produção, recepção e circulação midiática.

No que se referem às mudanças na estrutura e funcionamento do jornalismo, as transformações do ambiente comunicacional ocorridas a partir da internet em sua versão web 2.0 têm gerado possibilidades tecnológicas de integração de mídias (televisiva, radio e digital) possibilitando novas práticas no cenário da produção e funcionamento do jornalismo.

No âmbito da produção e recepção, a midiatização proporcionou processos de interação maior entre o jornalista e receptores, principalmente pela nova vocação do receptor que interage com o jornalista, a notícia, bem como oferta links e faz circular informações. Dessa forma, gera-se mercados discursivos além do ambiente comunicacional, através de uma circulação de informação "além borda" (Fausto Neto, 2010) por meio de um segundo movimento de circulação entre produtor e receptor que Braga (2011) chama circulação enquanto "fluxo contínuo e adiante", ou seja, um tipo de circulação que permite o desenvolvimento de novos mercados discursivos em outros circuitos.

Nesta perspectiva, assistimos o fenômeno da midiatização no contexto dos episódios dos ataques terrorista em Paris no ano de 2015, especificamente quanto às práticas de midiatização nas relações entre produtores e receptores. Assim que o fato foi noticiado, muitos jornais, sites e portais replicaram notícias de veículos Europeus e outros jornalistas



passaram a coletar informações, produzir matérias do local onde ocorreram tais episódios.

À medida que as matérias foram publicadas, surgiram na rede, uma infinidade de materiais em forma de vídeos, imagens e textos de receptores que estavam no momento do fato ocorrido, e que foram ofertados pelos repositórios de vídeos como o Youtube e acessados pelos veículos de comunicação ou indicadas pelos internautas por meio de links, imagens e, sobretudo, textos – depoimentos – nos operadores de interação das matérias publicadas.

No caso específico do Portal G1 não foi diferente. Nota-se como os processos de midiáticação produziram atravessamentos de mídias (televisiva e digital), oferta de links de internautas (por força de sua vocação) que enviavam vídeos e imagens da Arena e do restaurante onde estavam, ou de pessoas que conheciam e estavam diante do fato ocorrido. Esses processos de interação geraram mercados discursivos no âmbito do portal e além dele, ou seja, em outros circuitos. Assim, o presente artigo visa compreender “como os processos de midiáticação do terrorismo em Paris produziram efeitos de circulação midiática no âmbito do Portal G1?”.

Para estudar essas transformações, estruturamos a abordagem da questão em três níveis: na primeira seção, abordaremos as relações entre midiáticação das práticas sociais no contexto do jornalismo; na segunda seção, discutiremos a midiáticação a partir do Esquema de Midiáticação do Verón; e na terceira seção, tratamos midiáticação do terrorismo em Paris através do Portal G1, assinalando como a midiáticação produziu efeitos de circulação midiática.

## **O FENÔMENO DA MIDIATIZAÇÃO NO CONTEXTO DO JORNALISMO**

A midiáticação é um fenômeno que envolve um conjunto de formas de interações, modos de organizações, relações produzidas, reproduzidas, reconfiguradas e atravessadas por lógicas de mídia no tecido social e das quais resultam de afetações mútuas através de práticas sociais e institucionais.

A midiáticação não se constituiu único e exclusivamente a partir de novos aparatos tecnológicos, como um fenômeno recente, manifestado nos novos dispositivos digitais, por exemplo. Na realidade, a midiáticação começou com a espécie humana, há cerca de 200 mil anos, como afirma Verón (2012, p.18), por entender a midiáticação como “[...] exteriorização de processos cognitivos” no qual sua manifestação ou materialização implicou e implica na constituição e afetação de materiais, tais como instrumentos de pedra lascada, pedra polida e metais que vão se desenvolvendo, a partir de processualidades de práticas sociais.

No entanto, o referido autor assinala que nem toda a produção de signo produzida pela espécie humana é de natureza midiática. Algumas sim outras não; isto é, na semiose da espécie humana nem tudo que é produzido é midiático. A materialização ou manifestação

desses processos cognitivos tendem a ser mais perceptíveis no contexto atual a partir dos novos protocolos de comunicação.

Para Verón (1997), o processo de midiática, proposto em seu estudo para análise de midiática - cujas instâncias são as instituições, mídia e atores sociais em processo relacional e de afetações - surge de práticas discursivas, produzindo assim a constituição de mercados discursivos que passam a funcionar através de processos interacionais. Isso implica no estabelecimento de tensionamentos através de complexas operações de feedbacks entre suas instâncias. O processo de midiática proposto por Verón em seu estudo, será melhor aclarado no próximo tópico deste capítulo.

O fenômeno da midiática é também objeto de reflexões de outros autores que se debruçam sobre a temática e analisam como as tecnologias digitais têm provocado mudanças em uma sociedade. Braga (2007) analisa a mediática, palavra por ele assim empregada com esta grafia, como um processo social à medida que compreende a constituição da organização social através de processos interacionais. Segundo este autor, os meios em sua centralidade deixam de ser meros instrumentos para imergir no cotidiano da vida social através de uma perspectiva relacional de mídia e interação social.

Ainda sobre esse processo de mediática, o autor preconiza que o processo interacional de referência funciona a partir de lógicas próprias, organizando a sociedade. Dito de outra maneira, os processos interacionais estabelecem modos de funcionamento social, mas que estão em processualidade e não instalados ou substituindo outros modelos de funcionamento social.

Diante desse contexto, é importante frisar que estamos diante de um fenômeno de mediática, cujos processos de organização e funcionamento social ocorrem a partir de práticas de natureza sócio-técnica. Esse fenômeno é objeto de estudos de diversos autores do campo da comunicação, da educação, da sociologia contemporânea e de outros campos, mas que o conceito ainda encontra-se em construção.

Fausto Neto (2006) analisa a mediática sob o ponto de vista do discurso. Cujo funcionamento e organização social se dá por práticas sociais e relações de natureza sócio-técnica. Gilberto Gomes analisa a mediática sobre o ponto de vista epistemológico compreendendo o fenômeno que afeta a vida das pessoas, o modo de vida, o modo de ser das pessoas.

Muniz Sodré (2006) chama a atenção para a mediática como um modo qualificado de vida, uma tecnocultura, um bios midiático, uma quarta classificação Aristotélica existencial (o Pensador concebe três formas existenciais: Vida contemplativa, Vida prazerosa, Vida política).

Nesse sentido, Sodré concebe que estamos diante de uma nova forma de vida. Este último visto como uma ambiência no qual pessoas se relacionam por prótese tecnológica. Assim, entendemos que a mediática é um:

[...] fenômeno compreendido como uma nova ambiência resultante de complexas práticas interacionais instituídas por tecnologias convertidas em meio de comunicação, e que tem provocado mudanças nas rotinas do tecido social, no modo de ser das pessoas. (SOUZA JUNIOR, 2014, p.34)

Trabalhos produzidos por Fausto Neto (2006) têm apontado para a mediação como prática social e prática de sentido à medida que sinalizam para a existência de funcionamento do processo de mediação, quando da mobilização de discursos. Em sua visão, a mediação é entendida como operações de discursos e que tem na processualidade da sociedade em vias de mediação, através de relações sociotécnicas discursivas, a formação de uma nova ambiência comunicacional.

Assim, atores ensinam práticas – deslocando discursos de suas fronteiras - no tecido social produzindo novos sentidos e discursividades, fazendo funcionar processos de mediação. É nessa visão apontada por Fausto Neto que são mobilizados conceitos cujo entendimento aponta para a circulação fruto de um cenário sociotécnico e discursivo, nos quais atores, afetando e sendo afetados por engrenagens tecnológicas, põem em circulação seus discursos, criando assim, mercados discursivos. Ressaltamos que para aclarar o movimento desses discursos, é necessário compreender a mediação sob a perspectiva de interação mútua entre os polos, instituições, meios e atores, contida no esquema análise de mediação proposto por Verón, no qual mostra as operações de afetações entre os polos e processos de operações de feedbacks de discursos.

## **ESQUEMA PARA ANÁLISE DE MEDIATIZAÇÃO DO VERÓN**

A Proposição do Esquema de Verón (1997) utilizada para análise da mediação tem como finalidade compreender a formação de mercados discursivos, mas que nos poderá ter um entendimento do fenômeno e suas múltiplas formas de interação e afetações entre Instituições, Meios, atores sociais individuais e/ou coletivos. Vale ressaltar que Verón (1997) considera que a comunicação midiática é a configuração dos meios de comunicação resultante da articulação entre dispositivos tecnológicos e em condições de produção e recepção, incidindo em movimentos complexos que estruturam o mercado discursivo. Na representação apresentada na Figura 1, temos três eixos: instituições, meios e atores individuais.

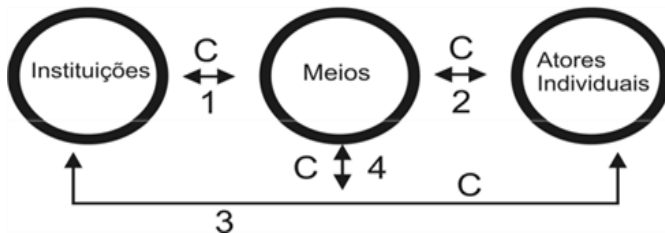


Figura 1: Esquema para análise da midiatização

Fonte: VERÓN, Eliseo (1997)

As instituições são representadas pelos ordenamentos organizacionais formais da sociedade; os meios são também instituições, mas diferem das primeiras pela natureza de seu trabalho técnico discursivo, pela centralidade social; e os atores individuais são definidos como membros de uma sociedade.

Em uma breve descrição, notamos que os meios são definidos como “lugar central”, em virtude da atividade que realizam enquanto um dispositivo tecnológico de produção-reprodução de mensagens. Os meios estão em contato ao mesmo tempo, de um lado com as instituições e de outro com atores sociais.

Há uma mutualidade de afetações entre instituições e meios à medida que suas agendas repercutem relacionalmente entre esses dois âmbitos. Por outro lado, há afetação relacional envolvendo mídias e atores sociais em que ambas as instâncias alimentam-se reciprocamente de lógicas e operações midiáticas para reciprocamente produzir comunicação. Observamos que os atores e as instituições estão em contato, de conformidade com a sua natureza de interações em cuja atividade os meios também interferem, contaminando-as. Isso permite afirmar que as operações de midiatização afetam instituições, as instituições midiáticas, os atores individuais e coletivos e vice-versa.

Essas operações de afetações tensionadas por dispositivos tecnológicos implicam no enquadramento dos processos de midiatização do terrorismo em Paris, afetando as práticas do jornalismo do G1, pois observamos como a mídia tratou o fato com suas ações e práticas de midiatização utilizando de diversos aparatos tecnológicos, ações e estratégias discursivas para publicização da notícia; ao passo que vimos a atorização do receptor quando da participação - com sua interação - na matéria publicada, à medida que postava comentários, links a textos e vídeos, imagens, alimentando mercados discursivos dentro e, fora do Portal G1, por meio de processo de circulação enquanto fluxo contínuo e adiante; e, sobretudo, do entrecruzamento dos campos jornalísticos, futebolístico, político, policial.

## PERCURSO METODOLÓGICO – DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO PROCESSO DE CIRCULAÇÃO NO ÂMBITO DO G1

O percurso metodológico aqui definido encontra-se na perspectiva indiciária assinalada por Braga (2008), através de suas itinerâncias, e o contributo de Ginzburg (2004), no qual vamos nos apoiar para encontrar pistas e indícios de modos de interação e circulação no e para o Portal G1. É nesse quadro que procuramos verificar os processos de mediação e os efeitos de circulação.

Para tanto, analisaremos os processos de circulação discursiva a partir do Esquema de Mediação do Verón, com vista a verificar processos de afetações discursivas e a constituição de mercados discursivos fruto de deslocamentos de receptores de suas fronteiras para o referido portal, suas ofertas de produção de signos, contratos de leitura e estratégias discursivas. Considerando que em uma sociedade em vias de mediação, as ações de naturezas midiáticas são movimentadas por práticas sociais, temos a hipótese de que os ataques dos terroristas em Paris, especificamente no Estádio de futebol, foram acionados estrategicamente no sentido de utilizar a própria mídia do campo do jornalismo esportivo de publicizar seus atos e emblemas.

## MEDIATIZAÇÃO DO TERRORISMO EM PARIS ATRAVÉS DO PORTAL G1, EFEITOS DE CIRCULAÇÃO

### Nota Introdutória

*“Explosões ocorreram próximo ao Stade de France, em Paris, na noite de sexta (13), durante um jogo entre as seleções da França e Alemanha. Além disso, três tiroteios simultâneos - entre eles um ataque à casa de show Bataclan - deixaram 112 mortos, segundo a prefeitura de Paris. Dezenas de pessoas ficaram feridas em outros pontos da cidade, segundo a polícia parisiense” (G1, 13/11/2015).*

A notícia das explosões e os ataques terroristas atribuídos ao Estado Islâmico, divulgada pelo Portal G1, produziram efeitos de circulação midiática pelo poder das práticas de mediação que, em primeira instância, foi afetado pelas práticas dos campos sociais. Sobre este último, uma das primeiras noções de campo é atribuída a Bourdieu (2004) como espaço estruturado e estruturante caracterizado por disputas, ou seja, como um campo de força.

Não muito diferente Rodrigues (2000) concebe o campo midiático como espaço de “legitimidade e energético” enquanto campo de força cujo funcionamento permite dialogar com outros campos sem, contudo, perder seus emblemas, suas especificidades. O campo midiático, devido a sua capacidade natureza relacional, potencial e de atravessamentos afeta e é afetado pela interação discursiva sem perder suas marcas identitárias, valendo-se da cultura midiática para reconhecer seus emblemas.

É possível que as ações de grupo terrorista em uma partida amistosa ocorreram em função da importância das duas Seleções no cenário do Futebol Internacional, bem como pelo caráter midiático e de visibilidade que a referida partida teve em função das transmissões televisivas, radiofônicas e via Web (a partir de dispositivos móveis e outras mídias) com a presença de representantes políticos dos dois países, em especial o Presidente da França François Hollande.

Não obstante, o G1, por força das práticas de midiatização, divulgou vídeos e fotos de agências de notícias estrangeiras que foram disponibilizados na Internet pela CNN Reuters, Ap e, sobretudo, torcedores no Estádio que fizeram imagens com seus smartphones e câmeras fotográficas. Além disso, observamos que à medida que as notícias foram sendo divulgadas ocorreu deslocamento de receptores de suas fronteiras e imergem no dispositivo do G1 produzindo signos, discursos e discursividades a partir de comentários nas postagens.

A interação desses receptores junto à matéria através do operador de interação (comentar) produz, assim, um mercado discursivo fruto da relação produção, recepção e circulação, evidenciado nas operações de feedbacks proposto pelo esquema de Verón. É nessa relação entre produção e recepção que há um tipo particular de circulação que Fausto Neto (2010) denomina circulação “além da borda” na qual há existência de novos processos de circulação de mensagens, de produção de sentidos que organizam uma nova arquitetura comunicacional, afetando condições de vínculos entre produtores e receptores, ensejando novos modos de interação entre Instituições, mídias e atores sociais.

A circulação no contexto da midiatização toma forma de operações de fluxos que encaminha objetos, discursos e produção de sentido em um movimento pós-recepção. Braga (2012a) assinala que há um segundo movimento pós-recepção, em que a circulação toma forma de “fluxos contínuos e adiante” que faz circular para outros circuitos, produzindo mensagens, objetos, informação e que necessariamente não se limita apenas como operação de circulação produtor-receptor, mas percorrem outros canais e circuitos por meio de fluxos, podendo, inclusive, produzir contrafluxos.

No processo de circulação enquanto fluxo contínuo e adiante, as informações, discursos e produtos dissipam por canais (circuitos) difusos produzindo um movimento contínuo, que forma novas discursividades. Ao analisar as interações no Portal G1, percebemos que os discursos mobilizados – após apreensão de sentido – circulam formando novos discursos em outros ambientes da web, a exemplo de interações que ocorreram no Twitter e outros circuitos de interação. Para efeito de visualização, segue abaixo, Figura 1 - Circulação de capas de mídias impressas, onde o receptor a partir de práticas de midiatização fez circular imagens das reportagens de jornais Europeus que tratavam dos atentados em Paris.



Figura 2: Circulação de capas de mídias impressas.

Fazendo uma breve análise sobre a Figura 1, percebemos como a midiatização possibilita que internautas possam ensejar produção de signos, à medida que oferta signo indicial indica o sentido de ligação física com as capas de veículos impressos digitalizadas que tratavam da temática abordada na matéria do G1. Isso implica na evidencia de circulação pós recepção, quando a partir das práticas sociotécnicas discursivas, o internauta mobilizou discurso de outros circuitos de interação (Twitter) para o referido portal.

Nessa mobilização de discursos são engendrados novos sentidos, apontando objetos, modos de comunicar pelos diferentes dispositivos e ferramentas, como observamos na Figura 1. Os atores/leitores encontram um “lugar de interação”, para participar, tensionar, cooperar e de colaborar através da apreensão de lógicas midiáticas cujas práticas são manifestadas por meio de discursos. Isso evidencia que com a midiatização há complexos processos de circulação de discursos que são acionados pelas práticas sociotécnicas ensejando a formação de mercados discursivos, seja no próprio campo social ou por atravessamentos de campos. Para efeito de uma melhor visualização de como os processos de midiatização afetaram os campos sociais, a partir dos indícios de circulação e formação de mercados discursivos encontrados no G1, analisaremos a Figura 2, Diagrama da midiatização dos ataques terroristas e afetações sobre campos sociais.

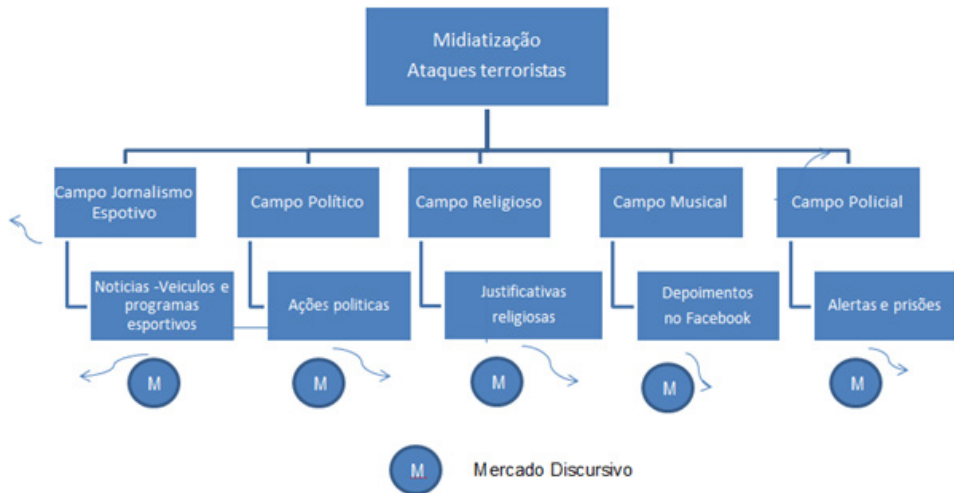


Figura 3: Diagrama da midiatização ataques terroristas e afetações sobre campos sociais

O processo de midiatização dos ataques terroristas afetou o campo jornalístico esportivo, pois como foi dito neste intertítulo tais as ações do Estado Islâmico produziram efeitos de circulação da informação utilizando veículos midiáticos, à medida que usa a lógica de funcionamento da mídia para publicizar suas ações. Tal fato possibilitou atravessamento de campos. De modo específico, ficou evidenciado pelo trânsito de informações entre o G1 (portal Jornalístico), Vídeos de reportagem oriundo do Jornal Hoje e o Globoesporte (site jornalismo esportivo), todos pertencentes ao Grupo Globo. Além disso, há existência de indícios e marcas de circulação de outras agências de notícias, de depoimentos individuais de interlocutores que foram divulgadas no G1, mostrando assim, evidências de formação de mercados discursivos no próprio portal e em outros circuitos.

Em uma breve análise, a partir do Esquema para Análise de Midiatização proposto por Verón, observamos que o campo midiático do jornalístico enquanto Instituição é afetado pelas ações de mídias, dos internautas, de outras Instituições jornalísticas, das ações do terrorismo, dos campos político e o esportivo, estabelecendo laços, disputas e atravessamentos entre eles, através de complexo processo de circulação. Observa-se, a partir da nota introdutória deste intertítulo, que as ações dos terroristas ocorreram no Estádio de Futebol onde havia uma partida envolvendo duas Seleções (França e Alemanha) cujas nações têm se posicionado contra a formação do Estado Islâmico junto as Organizações das Nações Unidas - ONU, inclusive enviando armas para combater o avanço terrorista.

Não muito diferente, o campo religioso foi acionado a partir das práticas de midiatização à medida que se apropria e usa os dispositivos de interação como um canal de comunicação para assumir a responsabilidade pelo atentado, como pode ser percebido no trecho do depoimento abaixo – divulgado pela agência de inteligência francesa após coleta em redes sociais e divulgada pelo G1 abaixo:



“lembre-se, lembre-se do dia 14 de novembro #Paris. Eles nunca (sic) vão esquecer esse dia, assim como o 11 de setembro para os americanos” (G1,14/11/2015 atualizado as 01h11)

Ao fazer uma breve análise do fragmento acima, percebemos que a mensagem manifesta o sentido de força, poderio e impacto das ações do Estado Islâmico têm nos atentados em Paris, bem como pelo caráter de efeitos que os atentados produzirão na lembrança (memória) das pessoas, assim como, os efeitos do 11 de setembro para os americanos - no caso deste fato, o grupo Al- Qaeda assumiu a responsabilidade dos ataques. Ressalta-se que o interlocutor apresenta-se como a figura de porta voz, chamando a atenção dos efeitos que as ações do grupo teriam junto à população de Paris.

O campo musical foi afetado pelas lógicas da midiaticização em função das ações de natureza sociotécnica discursiva durante o fato ocorrido. Um dos integrantes da Banda a Eagles of the Death Metal que se apresentava no momento do ataque terrorista postou nas redes sociais que “Ainda estamos tentando determinar a segurança e o paradeiro da nossa banda e equipe. Nossos pensamentos estão com todas as pessoas envolvidas nesta situação trágica”; tal postagem evidencia uso de dispositivos móveis para se manifestar e acalmar fãs, amigos e familiares, criando assim, mercados discursivos nas redes sociais. Em momento posterior ao fato ocorrido, outras bandas fizeram homenagens, a exemplo do show do U2 em dezembro de 2015 em Paris.

O G1 apresentou em sua página (dia 19/11/2015 e atualizado no mesmo dia) link de matéria intitulada “Terrorista apontado como mentor de ataques em Paris morreu em operação”, na qual descreve os processos e operações da Polícia Francesa na prisão de terroristas envolvidos nos referidos ataques. A matéria apresenta várias informações acerca dos terroristas, em especial ao mentor dos ataques de Paris – o Belga Abdelhamid Abaaoud. A matéria descreve as características do líder dos ataques de Paris, inclusive com imagens e vídeos da GloboNews, em que é exibido vídeo do terrorista dentro de um automóvel justificando a sua entrada no grupo do Estado Islâmico. Percebe-se que a publicação do G1 é autorreferente, pois circula vídeos e matérias de canais de comunicação vinculado Globosat – canais de tv a cabo pertencente ao Grupo Globo.

Portanto, os processos de circulação da informação em função das práticas de midiaticização do terrorismo tem se manifestado a partir dos novos modos e lógicas de funcionamento da comunicação a partir da apropriação e usos de dispositivos de interação que possibilitou a formação de mercados discursivos capazes de movimentar-se para além da relação produtor e receptor. Dito isso, o entendimento da circulação midiática fruto de operações de feedbacks dos polos (Instituições, meios e atores sociais) encontrados no esquema para análise de midiaticização, proposto por Verón, permite afirmar que a midiaticização do terrorismo produziu efeitos sobre os campos produzindo, assim, complexos processos comunicacionais que forjam incidência de uma nova ambiência comunicacional capaz de fazer circular objetos, símbolos, discursos e conteúdos para “além da borda”,

enquanto “fluxo contínuo e adiante”, como preconiza a noção de circulação entendida por Braga (2012a).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A midiatização do terrorismo em Paris assinalou como os processos e operações de midiatização permite a constituição de uma nova arquitetura comunicacional, cujo funcionamento ocorre pelo poder das práticas sociais no e pelos campos sociais. Isso implica em dizer que a de midiatização produz novos modos de funcionamento a partir de lógicas relacionais, formas de inteligibilidade e de comunicar a partir de práticas sociotécnicas discursivas que possibilita não somente uma circulação na relação entre produção e recepção; mas, sobretudo, de um tipo particular de circulação, “além borda”, como afirma Fausto Neto.

Esta circulação para “além borda” é viabilizada por receptores que por força de sua nova vocação, saem de suas fronteiras e põe em circulação - produtos, textos, hipertextos, objetos, signos e dentre outros - acessados juntos aos jornalistas, veículos de mídia, repositórios e etc. . Este salto qualitativo da circulação na midiatização permite a constituição de mercados discursivos em outros circuitos através de “fluxo contínuo e adiante” frutos de processos de interações, que pode ser visualizado a partir das marcas e registros de circulação observados no Portal G1.

Os campos midiáticos acionados (Jornalismo, Político, Religioso, Musical e Policial) a partir da midiatização do terrorismo, por força das praticas sociais (midiáticas), viabilizaram atravessamentos, disputas, tensionamentos sem, contudo, perder seus emblemas, suas essências, ou seja, a natureza dos próprios campos. O entendimento das relações e atravessamentos dos campos deu-se por conta de operações complexas de comunicação entre eles, especificamente pelas operações de feedbacks como vimos na perspectiva de análise da midiatização proposto por Verón, em seu esquema.

Portanto, vimos como os processos de midiatização do terrorismo em Paris produziram efeitos de circulação midiática no âmbito do Portal G1 à medida que verificamos marcas e registros de mercados discursivos constituídos pelas interações entre atores sociais, seja no próprio portal ou fora dele a partir de indícios de circulação da informação. Por conta da nova vocação de atores sociais em interagir e de ofertar informações (em forma de produtos textuais, audiovisuais) no contexto da midiatização, há um processo de atorização do jornalismo digital no G1 à medida que as matérias e as participações foram importantes para noticiabilidade dos fatos ocorridos em Paris; mostrando com isso as possibilidades do fazer jornalístico diante do fenômeno da midiatização.

## REFERÊNCIAS

**Ataques terroristas em Paris deixam dezenas de mortes.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2015/11/tiroteios-e-explosoes-sao-registrados-em-paris-diz-imprensa.html>>. Acesso em 13 nov. 2015.

**Estado Islâmico reivindica ataques em Paris que mataram mais de 129.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2015/11/estado-islamico-reivindica-ataques-em-paris.html>> Acesso em 14 nov. 2015

**Terrorista apontado como mentor de ataques de Paris morreu em operação.** Disponível em <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2015/11/terrorista-apontado-como-mentor-de-ataques-em-paris-morreu-diz-tv.html>> Acesso em 20 nov. 2015

BOURDIEU, Pierre. **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

BRAGA, José Luiz. Las políticas de los internautas es producir circuitos. In: CARLON, Mário; FAUSTO NETO, Antonio. **Las políticas de los internautas: nuevas formas de participación**. Buenos Aires: La Crujia, 2012a.

\_\_\_\_\_. Comunicação, disciplina indiciária. **Revista Matrizes**, vol. 1, série 2, ECA/USP, São Paulo, p. 73-88. [www.matrizes.usp.br](http://www.matrizes.usp.br) > entrar > Edições Anteriores > vol. 1, nº 2, 2008.

\_\_\_\_\_. Circuitos versus campos. In: MATOS, Maria A.; JANOTTI JUNIOR, Jeder; JACKS, Nilda (Orgs.). **Mediação e midiatisação**. Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação – COMPOS. Salvador: EDUFBA, 2012b.

FAUSTO NETO, Antonio. **Transformações nos discursos jornalísticos: a atorização do acontecimento**. SBPJOR, 2011.

FAUSTO NETO, Antonio. **Mediatização – prática social, prática de sentido**. Paper. Encontro Rede Prosul – Comunicação, sociedade e sentido, no seminário sobre midiatisação, Unisinos. PPGCC, São Leopoldo, 19/12/2005 e 06/01/2006.

\_\_\_\_\_. Circulação além das bordas. In: **Coloquio del Proyecto “Mediatización, sociedad y sentido: aproximaciones comparativas de modelos brasileños y argentinos”**. Programa de Cooperación Científico-Tecnológico MINCYT-CAPES 2009-2010. Cod. BR/08/21.

\_\_\_\_\_. Das gramáticas às zonas de pregnância. In: FAUSTO NETO, Antonio et al.: **Mediatização e processos sociais**. Mediatisação e processos sociais: aspectos metodológicos. Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 2010.

GOMES, Pedro Gilberto. **O processo de mediatisação da sociedade**. São Leopoldo, RS: Unisinos, 2006.

RODRIGUES, Adriano D. Experiência, modernidade e campos dos media. In: SANTANA R. N. Monteiro de (Org.). **Reflexões sobre o mundo contemporâneo**. Rio de Janeiro: Revan, 2000.

SODRÉ, M. (2006) **Eticidade, campo comunicacional e mediatisação**. In: MORAES, Dênis (Org). Sociedade mediatisada. Rio de Janeiro: Mauad, 2006.

SOUZA JUNIOR, Arnaldo Oliveira. **Mediatização do Jornalismo Esportivo em Ambiente Digital: Interações entre Produtores e Receptores em Blogs dos Websites Espn-Estadão, Sportv, Placar e Lancenet.** São Leopoldo/RS. Unisinos, 2014. Tese de doutorado. Orientador: Prof. Dr. Antonio Fausto Neto.

VERÓN, Eliseo. Esquema para el analisis de la mediatización. In: **Revista Diálogos de la Comunicación.** Lima, n. 48, out. 1997, p. 9-17.

\_\_\_\_\_ **Espacios mentales** – efectos de agenda 2. Buenos Aires: Gedisa, 2005.

\_\_\_\_\_ **Fragmentos de um tecido.** São Leopoldo: Unisinos, 2004

\_\_\_\_\_ Mediatização, novos regimes de significação, novas práticas analíticas? In: FERREIRA, Marcus; SAMPAIO, Adriano de O; FAUSTO NETO, Antonio. (Orgs.). **Mídia, discurso e sentido.** Salvador: EDUFBA, 2012

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abordagem diacrônica 78

Análise do discurso 29, 30, 41, 53, 55, 59, 60, 66, 76, 95, 107, 108, 109, 125, 144, 154

### C

Ciências da comunicação 15

Cinema 32, 110, 111, 112, 113, 116, 117

Comunicação 1, 5, 6, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 33, 34, 43, 44, 45, 47, 51, 55, 56, 57, 58, 59, 64, 67, 68, 70, 76, 77, 79, 80, 94, 110, 111, 112, 113, 115, 128, 129, 130, 131, 132, 136, 137, 138, 139, 143, 145, 146, 148, 150, 152, 159, 165, 188

Construção da imagem 14, 68, 69, 70

Construção da imagem da mulher 68, 69, 70

Copa do Mundo de 1970 166

Copa do Mundo de 2014 166, 167, 176, 181

Corpo feminino 53, 55, 85, 86, 88, 90, 91, 93

Covid-19 69

### D

Desigualdade 68, 69, 71, 72, 76, 96, 108, 117, 118

Discurso machista 78, 80, 82, 93

Discurso publicitário 29, 35, 39, 78

### E

Economia 41, 69, 76, 77, 96, 100, 108, 109, 110, 111, 112, 161, 168, 176, 177, 178, 180, 181, 187

### F

Futebol 111, 133, 134, 136, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187

### G

G1 69, 70, 71, 76, 77, 127, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 178

### I

Ideologia 36, 38, 39, 70, 77, 102, 103, 104, 107, 111, 116, 117, 118, 122, 165, 173, 177

Imagem 1, 4, 6, 7, 8, 12, 14, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 32, 34, 35, 38, 39, 40, 61, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 73, 74, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 105, 107, 123, 167, 169,

170, 171, 178, 182, 184

Impactos culturais 110

Informação 18, 19, 23, 55, 82, 83, 85, 128, 134, 136, 137, 138, 152, 158, 161, 163

## **J**

Jornalismo 94, 127, 128, 129, 132, 133, 136, 138, 140, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 188

## **M**

Materialidade 29, 31, 34, 35, 37, 101, 103, 114, 115, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 125

Materialidade discursiva 101, 114, 115, 117, 122

Mídia 8, 13, 31, 34, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 64, 65, 66, 67, 70, 72, 76, 80, 82, 114, 119, 128, 129, 130, 132, 133, 136, 138, 140, 157

Midiatização 59, 66, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140

Moda feminina 78, 80, 82, 93

Mulher 12, 29, 31, 32, 34, 54, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 96, 98, 99, 105, 106, 107

Música popular brasileira nos anos 1930 114

## **P**

Pandemia 30, 32, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77

Podcast 68, 69, 70, 71, 72, 76, 77

Poder 5, 7, 12, 34, 36, 37, 43, 49, 54, 60, 61, 66, 70, 72, 76, 82, 95, 97, 98, 99, 108, 111, 113, 115, 116, 133, 138, 145, 146, 165, 166, 167, 169, 171, 172, 175, 176, 181, 183, 186, 187

Portal G1 127, 129, 132, 133, 134, 138, 178

Procedimentos semânticos 141, 142, 148, 152, 153

Publicidade 1, 2, 3, 11, 13, 14, 33, 38, 56, 61, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 113, 153

Publicidade digital 1, 2, 3

Publicidade e propaganda 113

## **R**

Rádio 30, 38, 69, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 176

Redes sociais 17, 21, 30, 32, 33, 34, 38, 40, 43, 44, 46, 48, 49, 53, 54, 55, 56, 57, 97, 101, 107, 112, 136, 137, 150, 151

Representação visual 1

Representações 4, 8, 9, 10, 11, 40, 44, 60, 61, 77, 78, 79, 83, 98, 104, 116, 121, 122, 186

## **S**

Seleção brasileira de futebol 165, 166, 167, 184

Sociedade brasileira 31, 110, 166, 167, 169, 186

## **T**

Televisão 110, 111, 112, 113, 158, 161, 170, 172

Terrorismo em Paris 127, 129, 132, 133, 138

Topografia da cultura 114

Tradução e jornalismo 155, 163

## **U**

UOL 68, 69, 70, 71, 72, 76, 77, 113, 166, 176, 177, 181, 182, 183, 186, 187

# Ciências da Comunicação:

Chave para a Ascensão em  
Organizações e Relacionamentos

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 




# Ciências da Comunicação:

Chave para a Ascensão em  
Organizações e Relacionamentos

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 